

POEMA
HEROICO
 VITORIOSO SVCCESSO,
 E GLORIOSA VITORIA
 DO EXERCITO DE
PORTVGAL,
 SOBRE A HOSTILIDADE
 DA CIDADE DE
EVORA

Res 18
1659

Neste Anno de 1663.

A EL-REY NOSSO SENHOR
D. AFFONSO VI.

Pello R^{do}. Pe. Fr. JOÃO DE S. FRANCISCO
 Guardiãõ do feu Convento de Xabregas.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de **ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO**

Anno 1663.

POEMA
HERÓICO
VITORIOSO SUCESSO

DO EXERCITO DE
PORTUGAL
SOBRE A HOSTILIDADE

DA CIDADÉ DE
EVORA

A EL REY NROSSO SENHOR
D. AFFONSO VI.
Pelo R.º F.º JOÃO DE S. FRANCISCO
Comandão do seu Convento de Xabregas

LISBOA.
Com todos os direitos reservados.
A Officina de ANTONIO CRAESBECK DE MELLO
Anno 1833

I.



Aõ de Dardania as armas fanguinosas,
 Entre Gregos astutos, & Troyanos,
 Ou do Lasio vitorias gloriosas
 Entre Barbaros Scitas, & Romanos,
 Em Calliopes rimas magestosas
 Canto, mas de outros peitos mais que
 humanos,

Entre duas Nasçoens em cruel guerra
 A vitoria mayor, da melhor terra.

2.

No fim do Mundo, onde o Sol radiante
 Rende seus rayos aos pès de Hespanha,
 Dos montes coroada no levante,
 Em que o fulvo metal inda se entranha,
 Calfando por sandalias de outro Atlante,
 Flores, & frutos, que no valle apanha,
 Duas Nasçoens habitão, que eu cantando,
 Não posso dizer mais, que ellas obrando.

3.

Aquellas gentes saõ, que a terra bruta
 Dominarão depois de varios feitos,
 Que da boca da Fama o Mundo escuta
 Em proezas iguais a seus conceitos:
 Gentes que quando Marte armada luta
 O arnès que veste forja de seus peitos,
 Pois destas gentes canto a guerra ardente,
 Que a bella Europa tanto chora, & sente.

Oh musa de teu monte os arvoredos
 Reverdesse com pampanos vistosos,
 E da fonte nascida entre os penedos
 Reparte agora os teu cristais fermosos
 Cò a minha vea, que de tantos medos
 Encolhida nos feitos valerosos,
 De progenias tão altas se acobarda,
 Que o medo em tais successos a retarda.

De Jupiter o Sceptro diamantino,
 Com que os Orbes modera favoravel,
 A Venus inclinado, que o destino
 Encaminha do tempo memoravel:
 Quando Marte no Imperio altivo, & digno,
 Do ferreo trono a todos intractavel,
 De tres sobre sessenta o anno parte
 Em Tauro Mayo flores dava a Marte.

Porfiava o Leão no duro intento
 Da conquista da terra mais prezada,
 Que Alcides conquistou com forte alento,
 Da Serpente invencivel coroada:
 Copiava em despezas grande assento
 Da Iberia gente, que formando armada
 Em menos tinha a guerra dos Gigantes,
 Com peitos mais que fortes, arrogantes.

7.

Jà seis dourados circulos fazia
 Sobre as mimosas flores de Pomona,
 O Mancebo bizarro que queria
 A Dafne colocar na ardente Zona:
 Quando de Badajòs se despedia
 Com horridos estrondos de Bellona,
 O Austria, que do grande pay tomava
 O poder com que a guerra governava.

8.

Com passos lentos avistando a terra,
 Que em Portugal Damasco representa,
 Estremoz, que fortissima na guerra
 De mayores spiritus se alenta:
 Avante passa, & longe se desterra
 Do patrio solo, porque se alimenta
 Sua soberba de topar cò a fronte
 Em Evora mayor, que Evoramonte.

9.

Neste celebre assento de Sertorio,
 Ou de Geraldo sem pavor Cidade,
 Que de letras, & armas rico emporio,
 Vence na Fama o termino da idade.
 Ocupa o Austria o plaino territorio,
 Oportuno lugar da hostilidade,
 Que se levanta no Hespinhoeiro santo,
 Terror do Inferno, & deste mundo espanto.

A3

Em

Em quartéis repartido se dilata,
 Talando a Ceres, & abraçando a Baco,
 A quem se o filho regio defacata
 Vingarse jura em mais horrendo faco:
 Mas elle que o despreza, & que só trata
 De trefladar nos seus as leys de Caco,
 Com parte dos Cavallos cerca a terra,
 E com parte faquea o valle, & a ferra.

Arma logo terriveis baterias,
 Debellando primeiro hum grande forte,
 Adonde Antonio Santo ha muitos dias
 Com melhor gente traz vencida a morte:
 Não comprou tão barato as correrias,
 Que a perda não passasse a muito porte,
 Deixando a pertinacia dos assaltos
 Muitos sem vida, & nelle os sobrefaltos.

A praça de outras vezes pavorosa,
 A quantos combatentes a impugnarão,
 Se achava desta vez pouco animosa
 Por força dos aprestos que faltarão:
 Que onde a extrema falta he tão forçosa,
 Os mais valentes se desanimarão,
 E padecia então por mal interno
 Falta de munições, & de governo.

13.

Resistia o valor desfajudado
 Dos instrumentos, fabricas de Marte,
 E não foi poucas vezes rechassado
 O Castelhana, que a vencelo parte:
 Rendeose, não do medo, mas do Fado,
 Usando agora do engenho, & arte
 Emprestado a Castella tantas vezes,
 E nunca achado em peitos Portuguezes.

14.

Triunfando entrou no povo não vencido
 Do cutelo feroz, senão do engano,
 O que em vãos pensamentos embebido
 Buicava adorações de soberano:
 Mas naquelle triunfo tão fingido,
 Nos coraçoes achava de engano,
 Que se da terra foi senhor potente,
 O não seria nunca de tal gente.

15.

Reparte a varios povos em redondo
 Simulados recados de brandura,
 Co poder, & cò a força vai dispondo
 Obediencia ao jugo que procura:
 Já perdoando a huus, & descompondo
 A outros, que não tem defenfa dura,
 Por varios modos quer na Transtagana
 Introduzir a lingua Castelhana.

A 4

Tu

Tu também Municipio já Romano
 Em algum tempo do direito lasio,
 Mais que agora do ferro Castelhana
 O dominio sentiste em breve espacio:
 Não te livrou o Sado de teu dano,
 Nem desta pena as graças de Gelasio,
 Pois intentou fazer à força della
 Estanque de teu Sal para Castella.

Com ligeiros Cavallos se adianta
 (Mais erão de dous mil os combatentes)
 E a gente inerme deste povo espanta
 Não costumada ao mal de tais repentines:
 Vaga discorre, & o pavor a encanta
 Pellas occultas abas das correntes,
 Muitas nos Templos santos escaparão,
 E os filhinhos cos peitos apertarão.

Os lãres amorosos desempãra,
 A fazenda custosa, o brando leite,
 E menos este roubo lhe custãra,
 Se outro mayor lançãra de seu peito!
 Ah forte iniqua, quem de ti cuidãra,
 Que a Deos também perdias o respeito!
 Nada perdoa a furia Castelhana,
 Honras, & Templos sem temor profana.

19.

A Fama, a quem Mercurio astutamente
 As aligeras penas concertara
 Já na Ulissea Corte de alta gente
 Com vagabunda pompa, penetrara:
 Enfurese o povo de repente,
 Confundesse a nobreza illustre, & clara,
 Tudo são magoas, tudo são furores,
 A magoa infunde medo nos melhores.

20.

Qual Touro forte, que no ardente Estio,
 Cioso da conforte transmuntada,
 Brama no valle, faz no tronco fio,
 Na terra escarva com a mão dobrada,
 E soprando no chão com gesto, & brio,
 As pontas vibra em lugar de espada,
 Tal o povo leal com grito, & braços,
 A Cidade enche toda de ameaços.

21.

Mòvese a gente, mòvese a nobreza,
 A todos armas o furor ministra,
 O coração lhe falta de braveza
 Por sanear a ocasião sinistra:
 Poem cada qual o ser fiel na empreza,
 Aprestos junta, pagas administra,
 Empresta os braços o dourado Tejo,
 E nelles passa a todos ao desejo.

A 5

O Ma

O Marialva, grande tantas vezes,
 Da outra parte as gentes alistando,
 As proezas antigas dos Menezes
 Vai zeloso no peito reforçando:
 Não teme não da rōda os mãos revezes,
 Que o moço Idálio nelle chamejando,
 Prodigo o torna da fazenda, & vida,
 Por desejo da Patria redemida.

E tu grande senhora da sciencia,
 Que em repartidos grãos ao mundo illustra,
 O teu Mondego escuta na eminencia,
 Que em lassos de cristal rodea, & lustra:
 Perde o famoso Rio a paciencia,
 Em ver que Iberia a Portugal deslustra,
 E cō Lis celebrado de Leiria
 Sorver nas agoas o Austria queria.

Là na terra de Ceres abundante
 O grosso se ajuntava desta gente,
 Que o valeroso Sancho não possante,
 Se achava então hum tanto indifferente:
 A guarnição da gente militante
 Em Terços repartira residente
 Nas praças onde o fizo prometia,
 Que o Castelhana acometer podia.

25.

Mas dando o Villafior Conde famoso
 Azas à diligencia fervorosa,
 Em breve ajunta exercito forçoso
 A desfazer a empreza cavilosa:
 Estendido na estrada poderoso
 A Castella impedio com manha airosa
 O focorro que ao feu Principe manda,
 Por mimo dos serviços em que anda.

26.

Faz final a trombeta Portugueza
 Para a animosa Marcha da Cidade,
 Cada qual trata a espada com limpeza,
 Dandolhe os fios na ferocidade:
 Não ha soldado, que com grão destreza
 Deixe de preparar sua vontade,
 Todos caminão cò mosquete, ou lança,
 Apontado, & afiado na esperança.

27.

Jà neste tempo o Sol com faxa de ouro,
 Os dous meninos abraçados cinge,
 Quando Junho, que torna o trigo louro,
 Quatro vezes na luz seus passos tinge:
 Eis que Dom Sancho, aquelle que o desdouro
 Para m. lhor vencer astuto finge,
 Apparece nas agoas do Degèbe,
 Que junto a Eyora hũa legoa bebe.

O temor da Donzela, que se conta
 Em longa tradição de tempo antigo,
 Não se via só nella pella conta,
 Que herdado o tinha della o inimigo:
 Com repetidas pôstas dando conta
 A hum troço, que mandàra a outro abrigo,
 Avisa, que na volta se precatem,
 E no caminho nada se dilatem.

Morfeo, que neste passo já peitado
 Da filha de Tonante, que adoesse
 De amor do Luso povo tão prezado,
 E a palma lhe procura que merece:
 Mais que no sono em sonho aprezurado
 Na alta noite là do Impirio desce,
 E ao Villa-flor avisa da partida,
 Que pôde destruir na recolhida.

O Conde experto o ordena a outro Conde,
 Aaquelle que nascido na Alemanha,
 Aos doze Pares elle só responde
 Na arte, & no valor da espada, & manha:
 Este em filada a gente forte esconde,
 E sahindo envestio com tanta fanha,
 Que avifada não pode em pès de vento
 Escapar do perigo, & rompimento.

Primissias da vitoria prometida
 Forão trinta Cavallos nesta empreza,
 Os mais vencidos punhão na fugida
 A vida que o medroso tanto preza:
 Corre em fim destrocada esta partida
 A dar aviso prompto a sua Alteza,
 Que se fórne, & que fuja desta gente
 Mui outra do que finge là na mente

A Cidade guarnesse o Capitão,
 Que Rey procura fer da Lusitania,
 Animasse à batalha, mas em vão,
 Que esta empreza mais he, que a de Dardania,
 Ordena as àlas, fórna o batalhão,
 Transforma em valentia a grave infania,
 Com que sem tento, & sô de presumido
 Nos campos de Geraldo està metido.

O terreno que Sancho alli tomàra
 Por arte, & não por medo, parecia
 Que o medo, & não a arte, o retiràra
 A sómente cobrir a Infantaria:
 Avança o Austria, que isto imaginàra,
 Mas voado da Lusa artelharia
 Em quinhentos ostenta a triste sorte
 O defengano que tomou da morte.

Alli fenessesem muitos de alto preço,
 Que em negras sombras para o Estigio lago,
 Caminhão dezimados do successo,
 De hum estrago passando a outro estrago:
 Nunca cuidou que Marte em tanto excesso,
 Fazia aos Portuguezes tanto afago,
 Mas quem bem o seu dano remedeia,
 Melhor aprende na cabeça alheia.

Vai o piloto experto na tormenta,
 Vigiando o naufragio que receia,
 E no vento que as vèlas atormenta,
 Estuda o mal que a tempo remedeia:
 Leste faz o convès, no leme atenta,
 Toca o apito, a embarcação rodeia,
 E pondo na viagem mais cautela,
 As escotilhas fecha, encolhe a vèla.

Assim o grande filho do mui grande
 Quarto Felipe, de que o mundo treme,
 Antes que mais a roda se desfande,
 Recolhe a gente, & dar batalha teme:
 Não tem soldado, que em temor não ande,
 Nenhum ha que em velar senão estreme,
 Que o grão pavor do esforço Lusitano,
 Os ossos penetrara ao Castelhana.

37.

Corrido do que via o claro Apolo
 Nos que se dizem só Leoens de Hespanha,
 A luz passou do carro a outro polo,
 Que em tal gente tal medo mais se estranha:
 Elles emfim Leoens de manso colo,
 Decendo a noite partem da campanha,
 A còla recolhida, & forrateiros
 O Campo deixão, & vão buscar oiteiros.

38.

Rindo fahia a Aurora pellos montes
 De ver que vão buscar os altos ferros,
 Tornados já de altivos Faetontes,
 Icaros tamaninos em seus erros:
 A carinha lavada em limpas fontes,
 Pondo silencio ao latir dos perros,
 Mui lèda, & com galante garridisse,
 A Sancho o disse, & disse que os seguisse.

39.

Parte no alcance o Rayo Lusitano,
 Mais féro, que os do braço do Tonante,
 Pellas pizadas vai do Castelhana,
 Por ver se avançar pôde mais avante:
 Com tal pressa caminha, & tão ufano,
 Que sendo a retirada bem distante,
 Là no Cano lhe foi armar o lasso
 Aa Grifa que fugia a mais de passo.

A 8

Era

Era o dia em que Deos pellos humanos
 Unido à carne fraca padeceo,
 E nos braços da Cruz doces tyranos
 As cinco bellas Chagas recebeo:
 Oito do mez, sessenta & tres os annos,
 Mil & seis-centos mais, que Deos nasceo
 Dia em que as armas tem de Portugal
 Sobre as quinas o circulo Real.

Estão os dous exercitos possantes,
 Firmes no posto, & muito melhorado,
 Sobre robustos hombros de Gigantes
 Em esquadroës o Austria bem formado:
 De seus Cavallos batalhoës talantes
 O valle dos valentes occupado,
 Negava aos Portuguezes a fubida,
 Que tantos vendirião pella vida.

O Duque São Germão, que desta gente
 O Mestre General se nomeava,
 Discorrendo com animo valente,
 As ordens na batalha a todos dava:
 Infantes nove mil de brio ardente
 Sobre aquelles oiteiros numerava,
 Com seis mil & quinhentos Cavalleiros
 De Castella os mais delles os primeiros.

43.

O Villafior gallardo repartia
 Em batalhas a gente Portugueza,
 Mas o Conde Alemão que se dizia
 Do Campo mestre, & mestre na destreza,
 A seu lugar os Terços conduzia
 Os batalhoës armados da fereza,
 Era dez mil a conta dos Infantes,
 Tres mil a dos Cavallos arrogantes.

44.

Appareceo no Ceo mais luminoso
 De Dèlos o fenhor, que em rica tenda,
 Aplaudir pretendia o venturoso,
 Que a vitoria alcançasse na contenda:
 E vòs, ò bella Dama, que o zeloso
 Marte cariciais na doce emmenda,
 Aqui tambem mostrastes neste dia,
 Quanto nas armas vosso amor podia.

45.

Oh Musa, de teus olhos tão serenos
 A vista passa a meu talento frio,
 Deixa os lugares de teu monte amenos,
 E a meu engenho infunde novo brio:
 Assim dos frutos não te dem pequenos
 Mimos os Faunos no rigor do Estio,
 Quando tu cò as amigas companheiras,
 Nas merendas te achares prazenteiras.

A 9

Não

Não sofre o Portuguez no peito irroso
 Ver sobranceiroo Castelhano altivo,
 Que a emulação do animo brioso
 Acende o fogo do valor nativo:
 Nos oiteiros o vê, que temeroso
 Faz o posto que tem mais defensivo,
 Mas Sancho, que se preza de soldado,
 A batalha apresenta denodado.

Era a senha que dera, a que nos deu
 A limpa successão de Adão perdido,
 Immaculada luz que amanheceo
 Primeiro a Deos, que ao mundo escurecido:
 Vós Senhora, que fois do Impirio Ceo,
 Como de Affonso empenho merecido,
 Aqui fostes com vossa Conceição,
 Sinal feliz de nossa protecção.

A linha que se abala, he a primeira
 Onde os Lusos Herões de mais porte,
 Ardendo, & sustentando a dianteira,
 Invenciveis vencião as leys da morte:
 Affonso que Furtado na fileira
 Dos Mendoças realça a illustre sorte,
 Ferindo, & derrubando a toda a parte
 O bastão governava aqui de Marte.

49.

Dous Terços se adiantão ventureiros,
 Germanados no brio, & na amizade,
 Dos Ingrezes hum, & outro dos primeiros,
 Que o Mar abrirão là na antigua idade:
 Juntos sobindo já pellos oiteiros
 Os fazem despejar de mà vontade,
 João Furtado de Mendoça era
 Quem o feu nome grava aqui na Esfera.

50.

Os animais ardentes de Neptuno,
 Lhe sustentão em tropas o reparo,
 Vão talando o subir sempre importuno,
 Onde o inimigo tem o abrigo charo:
 E para quando for mais oportuno
 A vanguarda lhe vai fazendo emparo,
 Rompem, talão, derrubão, & atropellão,
 Os pôstos ganhão, & os Leoões debellão.

51.

Eilos correndo vão para os oiteiros,
 Que em mais erguida terra se levantão,
 Os mais valentes no correr primeiros
 Seus esquadroes là bem no alto plantão:
 O Sol que arde, impede os Cavalleiros,
 Os Infantes detem, que se adiantão,
 Ordena o grande Sancho, que descansem
 Até que Flegon, & Piroys amanssem.

Declinava o dourado Factonte,
 Por tres espaços do Zenith ardente,
 Alongandose a sombra já do monte,
 O ar offerecia menos quente:
 Quem não se admirará quando tal conte
 De gente Imperial de Hispana gente!
 Esta pois que no mundo he tão famosa,
 A retirada intenta vergonhosa.

Com palavras de grave autoridade,
 Em papel repartido entre os soldados,
 O valor incitara, & a vontade
 De vencer, ou morrer como alentados:
 Dizia ser infame a fealdade
 Do fugitivo, ou fraco, & só de honrados:
 A firmeza no posto, & mais na espada,
 Que a vitoria na mão tinham ganhada.

Premios assegurava ao valeroso,
 Que o Luso General prezo rendesse,
 Castigo fulminava temeroso,
 A quem do posto militar cedesse:
 A todos animava generoso,
 Mas primeiro que todos quem falese,
 Foi o que em féros só era Tonante,
 No posto mais que todos inconstante.

55.

Este pois que assim falla, assim blafona,
 Animado do fangue, & da ventura,
 Que tais favores teve de Bellona,
 No campar, & tallar a terra dura:
 Este cujo valor o Ibèro abona,
 Por quem o pay no Imperio se assegura,
 Agora a bom retiro Castelhana,
 Golpes não quer provar do Lusitano.

56.

Porèm Dom Sancho, valeroso Luso,
 Que de Vulcano o peito ardendo tinha,
 Da alhea retirada mais confuso,
 Que do perigo proprio a que se vinha:
 Lembrado agora do passado abuso,
 Que à gente Portugueza nam convinha,
 A guerra intima, & as trombetas toca,
 Mais fiado na espada, que na boca.

57.

Manda a Dinis de Mello, aquelle Heròe,
 Que aos nove da Fama tanto imita,
 Se antes com sua gloria não destròe
 A grande que ficou no mundo escrita:
 Que de novo com seu valor coròe
 A vitoria que espera, & sollicita,
 Rompendo a retaguarda, que se abala,
 E que vença o poder que não iguala.

Com peito generoso este seguia
 O grande Magalhães que alli se achava,
 E là na Beira adonde residia
 As estrelladas gentes governava:
 Dom João da Sylva, que em furor ardia,
 Dom Manuel de Athaide, que abrafava,
 O illustre Costa, & o famoso Crato,
 O Cunha, & o Lobo, desta guerra ornato.

O grande Freire no lugar luzeiro
 General das Estrellas, que alli vinha,
 Mais que o grão Mestre donde vem guerreiro,
 Tambem nevadas tropas encaminha:
 Oh Freire Andrada, forte Cavalleiro,
 Aa tua espada, quando se fulmina,
 A Coroa Portugueza o ouro deve,
 Que sofala tributa em lenho leve.

Ao Freire segue com bizarro alento,
 Dom Martim de Ribeira, & outro Andrada,
 Gomes Freire, que igual no pensamento,
 E na profapia, illustre faz a espada:
 Dom Antonio Maldonado, que o talento
 Não enveja de Palas, quando armada,
 Com estes Cabos todos repartidos
 Os Generais se fazem bem temidos.

61.

Estes dous Rayos pella ardente espada
 Diluvios generais se fulminarão
 Onde os Leoens em horrida manada
 Os filhos de Neptuno amontoarão:
 Na guerra alli por elles mais travada
 Os dous Polos gemerão, & abalarão,
 O Tejo se acolheo, & a Guadiana
 Nas covas se fumio da Transtagana.

62.

Sinco tropas que vão das sinco quinas,
 Tão refulgentes, como bem armadas,
 O illustre Cunha afaista das campinas
 Pello corno direito arremessadas:
 Do frio Inverno as agoas cristalinas
 Rigueiras nesta terra tem cortadas,
 E fragosa nas fraldas de hũa ferra
 Lugar pequeno dava a tanta guerra.

63.

Aqui de Jove os Rayos provocarão
 Com tanta furia os peitos Lusitanos,
 Que os Gigantes na guerra não provarão
 Golpes mais infernaes, & deshumanos:
 Aqui os Generais se affinalarão,
 Araiva se acendeo dos Castelhanos,
 O Nilo aqui, que tanto exalsa a fama,
 Em fangue por mais bocas se derrama.

De

De anhelantes escumas argentava
 O grão Diniz o animal, que ardia,
 E Æolo sentido duvidava
 No seu Imperio se outro tal regia:
 A batalha inimiga espedassava,
 Posto o Austria nos Astros se temia,
 Os gritos erão tantos, que do Ceo
 A maquina mais firme estremeceo.

Do Freire Andrada corta o duro ferro
 Do Elmo mais provado a fina pasta,
 Dando nos peitos de Milão enterro
 Aa aguda ponta que em rubins engasta:
 Não se dava em seu forte braço erro,
 Em breve espasso o batalhão desbasta,
 Fende cabeças, braços acotilla,
 O sangue esgota, os coraçoes estilla.

Abalão se as batalhas repartidas
 Pellos asperos lados da montanha,
 Levão mais que por armas revestidas,
 Dos almazens da morte a dura fanha:
 Os trovoões que na guerra contra as vidas
 De metal exalou fogosa manha,
 Por entre nuvens que de fumo acendem,
 Chovem coriscos, & os penhascos fendem,

67.

Dom Luis de Menezes, que na alteza
 Do fangue, & do valor unico impèra,
 E em Etnas de metal mayor braveza,
 Mostra que aquelle da Tenacria Esfera:
 Mongibellos dispara com destreza,
 E sem parar na bateria fera,
 Fazendo à noffa gente espaffo largo,
 Punha a do Austria em ultimo letargo.

68.

O grão Mestre de Campo General,
 A quem se rende a gloria da milicia,
 Forças de Achilles, artes de Anibal,
 Não enveja ou de Troia, ou de Fenicia:
 Mas dando as ordens em compasso igual
 Com valor, com prudencia, & com noticia,
 A hũa, & outra parte discorrendo,
 Vai ensinando a todos, & vencendo.

69.

Na primeira batalha, que rompia,
 Dava Affonso Furtado de Mendoça
 Esforço tanto à sua Infantaria,
 Que só de a vero Ibèro se destroça:
 A tempestade da mosquetaria,
 Os Hespanhoes do ferro desapossa,
 As espadas, & piques se fazião
 Passadissos da morte aos que fugião.

Naa

Na Torre encastellada outra batalha
 Do Conde, que eterniza o nome, & a fama,
 O forte arnez, a mais tecida malha,
 Do mais valente Castelhana infama:
 Rompendo os Esquadroes, os Terços talha,
 Rios de fangue pello chão derrama,
 Passa o Conde adiante, & furibundo
 Là vai buscar a Dom João no fundo.

Anhela o Caçador pella espessura
 Da inculta brenha, adonde a grande fera
 Armada dos espinhos se assegura,
 E o venablo enfopar ousado espera:
 Das estevas rompentes nada cura,
 O maligno trabalho o não altera,
 Mas assulando os animais de Acteo,
 A prendela, ou matala, se atreveo.

Tal o Conde, que arde na porfia
 Da preza generosa a que arremete
 Pello espesso esquadrão armado afia,
 Tè que no Austria a fina espada enfete:
 Mas elle que no fundo se escondia,
 Baralhado entre os seus peão se mete,
 E mudando no posto a varia sorte,
 Peitou com a fuga desta vez a morte.

Tambem vòs ò bellissimos foldados,
 Que dos Anjos o nome recebestes,
 E do sopro do Norte assim nevados,
 Do Mar fetentrional paiz fizestes:
 Vòs que nas armas d'stras esforçados,
 Anjos da guarda a Portugal nascestes,
 Mais que todos valentes, & atrevidos,
 Fostes aqui do Austria bem temidos.

Estes tão claros sempre em glorias tantas,
 Que do primeiro Affonso nas bandeiras,
 A sua Cruz cò as noffas Quinas fantas,
 Igualarão nas armas, & fileiras:
 Do Sexto Affonso, que cò as tenras plantas
 Piza de Hespanha as armas prifioneiras,
 Cò a voz que levão passião mais avante,
 E a Guarda rompem do Hespanhol Infante.

Oh caso estranho! quaes mortaes serpentes
 Reptando pello aspero do monte,
 De peitos vão adonde as fortes gentes
 Amarelas na cor fazião fronte:
 Mais de duzentos são os que potentes,
 O Pendão guardão, onde o Orizonte
 Cos dous lumes bordados por divisa,
 O filho de Felippe alli devisa.

Com

Com elles juntamente enovelados
 Os Gallos que no antigo aos Romanos
 Senadores Leoens aposentados,
 Os respeitos guardarão mais de humanos:
 Como erão do Sol tão namorados
 (Da ave inclinação) que os traz ufanos,
 Ao Sol forão buscar, que em Ceo bordado,
 Vem dos seus esporões dependurado.

Já por todas as partes se rompia
 Em destroço fatal, & lastimoso,
 A gente forte, que Castella cria,
 E no mundo ganhou nome famoso:
 Obstinado na briga, & na porfia
 Da offensa, ou da defenza, o animoso,
 Que mais o pezo da batalha atura,
 Já só na morte acha a mór ventura,

Aqui obrarão gloriosos feitos,
 Mais que os Julios, Alcides, & Anibais,
 Aquelles que enferrados tem nos peitos
 De seus claros Avós feitos iguais:
 Simão de Vasconcellos, que os respeitos
 Desta batalha em timbres immortais,
 No Conselho, & valor, fez tão subidos,
 Aa Fama deu aplausos repetidos.

De Fernão Mascarenhas se acredita
 A constancia, & valor, com que a subida
 A seu Terço famoso facilita,
 E a soberba Andaluz deixou vencida:
 O Correa Loruela, ardendo imita
 O grande Scipião, que tem perdida
 Aa vista das proezas, que aqui obra
 Toda a grandeza, que na Hesperia cobra;

Dom Diogo de Faro, & o outro Cunha,
 Mestres de Campo, & Rayos desta guerra,
 Quanto o inimigo com valor dispunha
 Tanto seu braço, & arte, poem por terra:
 João da Sylva de Sousa o ferro empunha,
 Ardendo em iras, & a pezar da ferra
 Os Terços rompe, & nada lhe resiste,
 Sem que sinta da morte a pena triste.

Os Tavares de Pina, o Seixas forte,
 Conjurados cõ as forças do Craveiro,
 Là querião passar além da morte,
 Ou vencer cada qual como primeiro:
 Não ha já Castelhana que soporte
 A Lourenço de Sousa, que guerreiro
 Cò invicto Cæsar, & cò Sã se extrema
 Em dar a Portugal honra suprema.

Alli da Iberia a arrogancia estanca
 Manuel de Soufa cò Tolon Frances,
 A quem seguindo o valeroso Franca
 A sentir dava o ferro Portugues:
 O mais forte inimigo irado arranca
 João da Costa de Brito de hum revès,
 E Alexandre de Moura se aasmala
 No esforço que a Alexandre Grego iguala.

Francisco de Moraes, que tem de Henriques
 O não temer, & de vencer a gloria,
 Por entre as balas, & os pungentes piques,
 Ganhando hia a Portugal vitoria:
 E porque a nenhum destes menor fiques
 O Paulo Andrada, sirva de memoria
 A teu nome famoso a tua espada
 Em tais golpes, & feitos afamada.

Alli tambem se iguala cos famosos
 Luis da Sylva, o que Leão rompente,
 Aparelhando vai trofeos gloriosos
 Para o templo da Fama à Lusa gente:
 Outros particulares valerosos
 Mostrão bem no ferir seu peito ardente,
 O Jaques, o Mendonça, & o Lobato,
 Que cò Saldanha igualão a Veriato.

A tais espadas, & a tão fortes braços
 Não pôde a Castelhana valentia
 Os golpes reparar, nem os picassos
 Em que o furor por toda a parte ardia:
 Torpes os coraçoes, os peitos lassos,
 Os melhores desmayão na porfia,
 E não podendo usar já do retiro,
 Muitos deitãrão o ultimo suspiro.

Huns vão rodando já pelas ladeiras
 Cahindo de cansados, ou feridos,
 E desemparrando outros as fileiras
 Não escapão de mortos, ou rendidos:
 Quantos lançando as vozes derradeiras
 Pedião confissão arrependidos,
 Mas a guerra cruel, & sem piedade,
 Aas leys não dà lugar da Christandade.

Durava a pertinacia do combate
 Onde a ventagem era conhecida
 No numero mayor, que o nosso abate
 Dos animais que tem do vento a vida:
 Alli era o conflicto, alli o remate
 Da vitoria por todos pretendida,
 Hora vencidos huns, hora vencendo
 Alli Marte o Bastão brandia horrendo.

O Villafior que a todos atalaya,
 E para o mór conflicto se reserva,
 Atentou que dos nossos se desmaya
 Nos Cavalleiros parte da conserva:
 De novo a pelejar outros ensaya,
 Quando já da batalha mã, & proterva,
 Alguns desistem, porque a noite fria,
 E o tempo largo a muitos enfastia.

Firmeza dava aos nossos Cavalleiros
 Dom Manuel d'Atayde illustre, & claro,
 Tenente General entre os primeiros
 De valor juvenil exemplo raro:
 Com elle sustentava os derradeiros
 Alentos da batalha em seu reparo,
 João do Crato aquelle varão forte,
 Que se atreve a vencer as leys da morte.

Bernardo de Miranda, que de Henriques
 O brazão, & as proezas realçava
 De tanta gloria os ultimos repiques
 Cum Terço reservado ao campo dava:
 Tirando cargas, & calando piques,
 Com tal valor as tropas carregava,
 Que a sublime Bandeira Castelhana,
 Foi derrubada aos pès da Lusitana.

Era o Terço por ultimo focorro
 Em thesouro real entretenido,
 De toda a guarnição bizarro aforro
 Para este fim sómente prevenido:
 Ateli da peleija inteiro, & forro,
 Em armas, & soldados bem luzido,
 Como quem para a palma da vitoria
 Guardava o fim da Lusitana gloria.

Diogo Gomes Figueiredo era
 Sargento mór, que as ordens repartia,
 E nas batalhas como em propria esfera,
 Esta gente ordenava, & conduzia:
 Alexandre em seu tempo não pudèra
 Assinalarse mais na valentia,
 Nem Cæsar tão prezado de eloquente,
 Vir, & ver, & vencer tão forte gente.

Rendeose emfim aquella gente altiva,
 Que os Orbes assolava, & assombrava,
 Marte pasmou, Bellona semiviva
 De assombro mal respiração tomava:
 Apollo com carreira fugitiva,
 Na outra esfera a cythara tocava,
 E cantando espalhou por toda a parte,
 Que Affonso em Portugal era o Deos Marte.

O vèò que a fermofura de Latona
 A Endemião recata em feus amores,
 A vida a poucos, & a fugida abona,
 Escapando em Cavallos corredores:
 O Auftria, & S. Germão, que de Bellona
 Sentião mais o triftes difavores,
 De medo à forte Arronches fe acolhèrão,
 Mais depreffa no ir do que vierão.

Eis aqui da mentida, & vam fortuna
 A aura leve, a confiança falsa,
 Que o peito verdadeiro tanto impuna,
 E o vão, & o soberbo tanto exalsa:
 Obem cò mal em pezo igual fe aduna,
 Hoje fe humilha o que ontem fe realça,
 Que a firme ley da eterna providencia,
 Affi difpõem do mundo a perfiftencia.

Onde eftão os Leoens da grenha de ouro
 Rapantes de tais Reynos, & de Imperios?
 Onde os fenhores do gèral thefouro,
 Tributo, & adoração dos Emiferios?
 Onde os ganhos de tanta palma, & louro?
 Onde os voos das Aguias sempre Etereos?
 O Perfã o diga, o Grego, & o Romano,
 Em quanto o chora, & fente o Castelhana.

97.

Jazem por esses campos estendidos
 Entre pedras, & matos entalados,
 Os que em grandes carroças aplaudidos
 Não cabião nos fitios descampados:
 Aqui pisados, feos, & despídos,
 Em pò, & sangue, jazem sepultados;
 Detem o pè, não passes caminhante,
 Que tens muito que ver sem ir avante.

98.

Olha para esta parte o grande estrondo
 De coches, de carretas, & liteiras,
 E não veràs em todo este redondo,
 Senão só do que foi pardas poeiras:
 Alli em grandes montes se vão pondo
 Armas, arnezes, còtas, & vizeiras,
 Dousmil veràs dos animais bizarros,
 E passãõ de tres mil aquelles carros.

99.

Olha dos Apuleos, & de outras bestas
 Adulterada casta mais custosa,
 Oito mil que em bagagens, & requestas
 Forão muitas rapina lastimosa:
 Do gado, que do Caucaço as florestas
 Dedicarão à Deosa nemerosa,
 Seis mil se contão, & entre elle o Touro,
 Que o brandotempo abriu com pontas de ouro.

Esten-

Estende a vista, & lá naquelle oiteiro,
 Que a Castella fervia de Castello,
 Veràs ganhado o apparatus inteiro
 Do metal que se lavra sem martelo:
 Infinda copia de mortal cinzeiro,
 Que granada refina em grão fingelo,
 Doze peças fortissimas apontão,
 E doustrabucos que além dellas contão.

Volta para este valle os olhos brandos,
 E veràs de grandissimos despojos,
 Que dos corpos ficàrão miserandos,
 Riquissimas alfayas, & manojos:
 Vè da Plebe vizinha os rudes bandos
 Por vingança de seus passados nojos,
 Carregados de roupas, & vestidos,
 De que tão pouco ha forão despídos.

Não vès o fulvo ouro, a liza prata,
 O cobre em pastas, & outras mil riquezas,
 Que America de Hespanha não recata,
 E agora são das gentes Portuguezas?
 Olha a destreza com que alli defata
 O Soldado mendigo as ricas prezas
 Das cargas que ficàrão de dinheiro,
 E nas calças o enfaca bem ligeiro.

Ao pè daquelle monte passa a vista,
 E a recamara vè cò a rica tenda,
 Onde cAustria estudava da conquista,
 O que lavia de errar nesta contenda:
 Olha a ansia daquelle papelista,
 Que en livros, & papeis tem posto a renda,
 E não ahou por mais que assentos lia,
 Livrança da Real Secretaria.

Vès todo este riquissimo apparato
 De Aleo furiosa antiguo estudo?
 Poistudo assim ficou por doce prato
 A Portugal que aqui ceou de tudo:
 Da grande mortandade te não trato,
 Que he para tanto o meu engenho rudo,
 Sò te digo se os olhos poens no Ceo,
 Que aqui vès de Castella o Mausoleo.

Mas de caminho toma de memoria,
 Se avante passas a distante terra,
 Aquelles que afamando esta vitoria,
 Prezos ficarão pellas leys da guerra:
 Sua grandeza a todos he notoria
 Pellos braçoens que feu valor enferra,
 Dos nomes te darei breve noticia,
 Tambem de alguns os cargos da milicia.

Dom

Alm

Alli vão defarmados, & rendidos,
 Dous filhos de dous grandes tantas vezes,
 Quantas fortuna os venerou validos
 Sem ludibrio de seus fatais revezes:
 Filhos são de dous pays esclarecidos,
 Porque mais seu valor vencido prezes,
 De Dom Luis de Haro he o primeiro,
 Do Duque de las Torres o terceiro.

Sinco Condês, a quem o de Escalante,
 O de Fiesco, o de But, & o Florestim,
 Cò de Fresqui em armas radiante,
 Das guardas Capitão que vês assim:
 Dom João Henriques, o Angulo possante,
 O Monte Negro, com Gaspar Martim,
 Alguns de preço são Mestres de Campo,
 De sangue claro, que aqui não estampo.

O de Novales vai com o Valador,
 Com Dom Felipe Roxo o de Aguilar,
 Comissarios gèrais, Sargento mór,
 E Capitaens Olama, & o de Escovar:
 Dom Alvaro Quinhones de valor,
 Dom Angelo Garrafa, illustre par,
 E tambem Dom Thomas palavecino,
 Preço com Dom Ascanio Rodino.

Dom Gustavo Gramacho a quem se ajunta
 Dom Alvaro Montilho, o Coriano,
 Dom Felipe de Aguirre, & nesta junta
 O de Baliria vai por Castelhana:
 Dom Garcia Sarmiento não pergunta
 Já pello São Germão, menos ufano,
 Que prezo aqui neste successo vario
 A memoria perdeo de Secretario.

110

De Capitães, Alferes, & Ajudantes,
 Furrieis, & Sargentos senão conta
 O numero mayor, que por instantes
 Vai sobindo a escritura a mayor conta:
 Da nobreza milhares, que erão dantes
 Pessoas no lugar de grande conta;
 Alli vai solta a nossa Infantaria
 Da Cidade ganhada em outro dia.

111

Mas por desconto desta afronta, & pena,
 O Estendarte Real alli vencido,
 Aa prizão vergonhosa se condena,
 Que hum famoso Francès o traz rendido:
 O juizo de Deos affim o ordena,
 Ficando prezotanto mal ferido,
 Que entre os demais em grande cantidade,
 Perdêrão muitos mil a liberdade.

Sobre

Sobre toda esta gloria se levanta
 Em Trono Regio, & alta Magestade
 O Rey que o Ceo a tantos adianta,
 Immortal no valor, tenro na idade:
 Aquelle que movendo a breve planta,
 Dous Orbes piza em tal conformidade,
 Que do Indo, & Luso, em fim, com fama, & gloria,
 Tem já trofeos pendentés da vitoria.

Vós Senhor, que do povo vosso amado,
 Assim reinais em tudo obedecido,
 Que vos fazeis de muitos envejado,
 Mas de nenhum neste poder vencido:
 Se estrella, ou resplendor acelerado
 Vos quiz amanhecendo tão luzido,
 Que entrastes a reynar vitorioso,
 Rey fereis de outro Imperio mais famoso.

Do Ganges a corrente consagrada
 Em vã Religião vos obedece,
 E là no fim da terra a bem murada
 Ouvindo o vosso nome se estremece
 Do Ismaelita a barbara manada
 Em vosso nascimento reconhece,
 Que fostes dado à gente Lusitana
 Para Rayo fatal da Othomana.

O crespo Norte, que em nevado assento
 Tantas Nasções congela, & fortifica,
 A sua Nao de estrellas com bom vento,
 E as guardas que o rodeão vos dedica:
 Nella com passo franco, & forte alento
 A quanto o Mar indomito se aplica,
 Vossas armas darão com vosco espanto,
 Desejo em que se abraça o Monte santo.

116

A quartãa do Leão fanhudo, & forte,
 He vossa espada, & he de vossa Fama.
 O nome só dos inimigos morte,
 Quando em vossos exercitos se aclama:
 E a vossa gente àrbitra da sorte,
 Tanto mais vence, quanto mais vos ama,
 No que se vê qual he mais excellente,
 Se fer do Mundo Rey, se de tal gente.

LAVS DEO.

LICENCAS.

VI este Poema escrito pello Padre Fr. João de São Francisco, Guardiã do Convento de Xabregas, não achei nelle cousa algũa contraria à nossa santa Fè ou bons costumes. Lisboa no Convento de S. Domingos 13. de Julho de 1663.

Fr. Gabriel da Sylva.

Vista a informação, pode se imprimiro Poema incluso, & impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 13. de Julho de 1663.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhães
Rocha. Alvaro Soares de Castro. Magalhães de Menezes.*

Pode se imprimir. Lisboa 13. de Julho de 1663.

F. Bispo de Targa.

Que se possa imprimir este Poema Heroico, visto as licenças que apresenta do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta Mesa para se taxar, & se isso não correrà. Lisboa 16. de Julho de 663.

Monteiro.

Velho.

Sylva.

LAVS DEO.